

José Rodrigues Duarte

O cheiro a cacau

Histórias de adoção de duas gémeas

Romance

O cheiro a cacau

Histórias de adoção de duas gémeas

No amor de uma criança tem tanta canção para nascer,
carinho e confiança, vontade e razão de viver.

Cláudio Nucci

Através dos olhos dos nossos filhos vimos o amor que distribuímos sem poupar, e só mais tarde sem esperar recebemos os frutos para nos encantar.

José Duarte

Não eduques as crianças nas várias disciplinas recorrendo à força, mas como se fosse um jogo, para que também possas observar melhor qual a disposição natural de cada um.

Platão

Não se educa as crianças para as dominar, nem as formatar.
Transmitir às crianças os valores de pensar para elas
encontrar a liberdade de se reinar.

José Duarte

Alice e Tino Dias: um casal que não pode ter filhos. Ele é engenheiro de construção e ela é professora secundária.

Depois de uma dança de especialista em especialista com tentativas e mais tentativas para ter filhos, mas sem resultado.

Um dia se conformaram e passaram a continuar a se amar e a ser atentos um ao outro. Num dia de calor de verão que fazia 25 °C **Tino** assentado na sua larga varanda em frente ao mar aonde contemplava a dimensão da água azul porque estava um dia de sol e viu gaivotas misturadas com outros pássaros à procura de peixes para se alimentar, na praia havia crianças e adultos que começaram a se instalar.

Tino chamou por Alice e disse-lhe carinhosa vamos à praia, está um tempo tão bom!

Esta sem respirar disse bem então vão-mos lá, os dois amorosos se encontraram deitados na areia virgem da praia e ao ver crianças a brincar começam os dois a chorar envergonhadamente e se murmurando nós não vamos ver os nossos filhos a brincar assim! Um menino cor de cacau chama pela sua mãe, esta vê uma senhora branca e loura que fala ao menino e explica as boas maneiras de brincar com os outros meninos e meninas.

O casal numa voz conjunta diz! Assim nós também vamos ver os nossos filhos a brincar na areia.

Ao outro dia vão saber como funciona o processo da adoção, ai recebem os conselhos para poder adotar as crianças.

As adoções são um combate dos guerrilheiros

Longas entrevistas com os organismos sociais vão se proceder com o preenchimento de fichas etc. O organismo em Portugal é a ASS (Adoção, segurança, social)

As leituras sobre o perfil das adoções se desfilam e cada vez mais o sonho de abraçar um filho ou filha é cada vez mais presente.

As especialistas e representantes de adoção vêm visitar o apartamento e as condições para receber o futuro filho ou filha, o casal mostraram interesse de aceitar aquela ou aquele que lhe fosse destinado, mas antes de serem acreditados como pais adotivos, têm-se de mostrar todas as suas possibilidades pessoais e económicas, esta situação não é sempre fácil pais adotivos tem de se mostrar ao nu.

Apesar de estar à vontade com a sua casa e conforto. Entre eles se diziam, mas os pais e famílias que têm dois e três filhos aqui neste santo país, as associações sociais também vão ver como as crianças estão a viver, e que as famílias que ganham um ordenado mínimo escandaloso para alimentar honradamente a família a sociedade dizem a estes que eles não podem ter filhos!

Eles se dizem mesmo na miséria as coisas podem tomar uma viragem de injustiça. Na vida há os pobres e os paupérrimos.

O casal continua, de visita em visita se interessa às dificuldades e responsabilidades de uma adoção.

Começaram a ler livros sobre o sujeito e a ler as listas dos países que tinham crianças para adoção, então a decisão começou a ser mais orientada e a pôr os pós e contras de tal ou tal adoção.

As crianças adaptadas são apresentadas em catalogues por país e regiões, e só os mais perfeitos têm a sorte de ser escolhidos pelos futuros pais adotivos.

Como muitos países tratam as adoções

Alguns países que se passam por ser os melhores países dos direitos humanos são verdadeiros exploradores das crianças em vez de lhe levarem a seguridade e o conforto, trata-os como objetos.

Na América esta América que nós gostamos de apresentar como exemplo das grandes coisas! Há crianças que são adotadas várias vezes, por causas diversas, e há mesmo casos conhecidos de crianças a ser violadas pelas famílias adotivas, em 2015 uma menina foi adotada 6 vezes e todos os pais adotivos abusaram da menina e só o sexto pai foi condenado pelos tribunais.

É um verdadeiro problema social que até agora nenhum presidente conseguiu resolver.

Na Inglaterra utiliza a adoção forçada, são tirados crianças às famílias em crise, muitas das vezes injustificadas e postas em adoção rapidamente, em Inglaterra existem mais de 5.000 crianças à disposição da adoção, temos de saber que o sistema social em Inglaterra é privado o que quer dizer é um negocio, Em Inglaterra há muitas famílias portuguesas que

sofrem das injustiças de adoção, a sociedade vive e viveu sempre à moda sombra das comédias de Shakespeare.

Em França e Suíça, apesar que para adoção é um caminho do combate do guerrilheiro, as crianças são tratadas dentro da filosofia construir juntos! Mas uma adoção nestes países é longa e custosa.

Na Índia apesar de centenas de milhares de crianças à adoção o país tem um sistema de proteção, que é a criança para adoção primeiro tem de ser apresentada a três famílias do país e depois às famílias estrangeiras, esta proteção é derivada às classes sociais diferentes ainda existentes na Índia.

Em Espanha a adoção ainda sofre das feridas do passado mas é o 3º país de adoções, a era do Franquismo ainda está bem marcada pelas injustiças feitas às famílias e crianças, pois eram tiradas as crianças às famílias dos prisioneiros e dadas às famílias dos burguês... Dizendo aos prisioneiros que elas (crianças) morreram, hoje existe manifestações de famílias a reclamar os seus filhos, calcula-se mais de 60.000 crianças dadas à burguesia.

Existem pessoas que temos de louvar!

O autor lembra-se de uma grande senhora que trabalhou como Irmã católica e enfermeira muitos anos no Brasil nos infantários de crianças para adotar e que lhe dizia um dia no infantário havia uma menina que era deficiente física e nunca encontrou os pais adotivos e um dia resolveu adotar.

Ela deu-me tanta felicidade que quando ia cuidar das outras crianças, ou trabalhar no jardim levava-a às costas dentro de

um saco preparado por ela para este efeito, ela foi a minha companhia durante muitos anos.

Hoje casou-se e é mãe de três filhos duas meninas e um menino e vive cheia de coragem para ajudar os outros, esta por sua vez recompensa a sociedade da misericórdia que lhe foi dispensada.

Alice e Tino leem vários livros sobre adoção para melhor se adaptar à nova situação de pais adotivos, eles começam a ganhar consciência das dificuldades que podem surgir, pois os filhos adotivos num primeiro momento perdem a classe de filhos originais e isso pode trazer algumas questões mais tarde as quais é preciso estar pronto para responder abertamente, como um dia querer visitar o local aonde maceram ou mesmo encontrar a família biológica ou os irmãos, os pais adotivos devem estar prontos para trazer a felicidade aos filhos antes de encontrar a sua própria satisfação e conforto.

O organismo que vai se ocupar da adoção para Alice e Tino, convida estes a partir ao Brasil para visitar um orfanado de crianças a adotar, numa manhã de primavera estes partem para Manaus, via São Paulo, a chegada a Manaus que fica situado a cerca de 14 km do centro da cidade o aeroporto é chamado aeroporto internacional Eduardo Gomes em referencia a um homem militar das forças aéreas que participou em vários governos brasileiro, foi ministro do governo de Café Filho nos anos 50, depois seguindo para o **Hotel Intercity Premium Manaus**, aonde iriam ficar cerca de duas semanas para se habituar com o seu ou sua protegida.

Alice e Tino chegaram ao hotel e depois saíram para visitar a cidade Manaus é uma grande cidade a capital do Estado da Amazonas com mais de dois milhões de habitantes, fica distante do Rio de Janeiro cerca de 3500 km. Fica no centro da maior floresta do mundo (Amazonas) Manaus é uma zona franca.

Alice e Tino apreciaram esta linda cidade tão longe do seu cantinho do **Seixal**, para virem dar e partilhar a felicidade da sua vida. Seixal é uma localidade situada no distrito de Setúbal, perto de Lisboa.

Telefonaram à pessoa de contacto e esta uma senhora veio ao hotel para falar com eles e apresentar-se, jantando juntos e conversando sobre as crianças que eles vão encontrar, como já tinham recebido as fotografias das meninas e meninos a escolha estava mais ou menos feita só faltava os contactos para validar.

No dia seguinte foram para o orfanato ao chegar ali foram recebidos pela administração e pelos educadores as crianças brincavam no jardim e uma menina veio e deu um beijinho à Alice e pegou na mão do Tino este ficou muito surpreendido, outras crianças chegaram e riam-se e depois continuavam a brincar, Alice perguntou à responsável se as crianças estavam ao corrente da chegada de eles? Ela disse as crianças são informadas das visitas do exterior, e em seguida, às vezes acontece que um menino ou menina encontre novos amiguinhos na sua vida. Esta menina é muito carinhosa com todos nós quando me vê vêm sempre dizer bom dia apesar da sua pouca idade pois só tem 22 meses, mais é gémea com uma irmã que é mais tímida.

Alice ficou muito comovida com a presença da menina e ao brincar com ela lhe perguntou, quer vir comigo ela disse que sim mas a maninha também vem comigo? **Tino** e **Alice** olharam um para o outro e disseram claro que sim assim brincam juntas! Um grande silêncio se instalou durante alguns segundos a diretora ouviu mas não reagiu e continuou a apresentar o infantário e a menina foi a correr dizer à mana o que se tinha passado, Tino e Alice sem falar olhavam um para o outro como hipnotizados pelo acontecimento tudo ia tão depressa tomar outras direções, vieram para levar consigo uma criança e estavam às portas de levarem duas, isto ia transformar todos os objetivos, até aqui planeados.

A diretora que sentiu uma certa confusão na cabeça dos jovens pais vai tomar um café e falar um pouco da situação, na conversa sobre as crianças ela perguntou então o que é que pensam da vossa visita aqui, ver as crianças a brincar as crianças são feliz e em segurança vê-se que reina o AMOR E FELICIDADE.

Alice diz, olhe! Se eu pudesse já tinha decidido de quem queria levar comigo as duas gémeas, mas preciso primeiro saber se tudo isto é possível e falar com o Tino. **Tino** faz um gesto com a cabeça e dá um sinal positivo à sua esposa, acrescentando vamos falar a sós e amanhã damos uma resposta se tudo isto é possível.

Dona Felicidade a diretora fala das duas meninas como elas chegaram ali ao centro e diz o nome das duas, **Marta e Cristiana**, as duas tem uma alcunha, CACAUZINHOS. Foi a vontade da sua mãe antes da sua morte em recordação à cor da pele e perfume que elas tinham enquanto bebés. Elas têm um irmão mais velho que já foi adotado, mas elas não o

conhecem, porque ainda eram muito pequenas quando ele partiu.

Elas chegaram aqui após da morte da sua mãe o pai é incógnito, com 1 ano atualmente tem 22 meses, o estado de saúde é muito bom, o pediatra está muito satisfeito com os últimos exames médicos, são muito sociais gostam de brincar tanto com os adultos como as outras crianças querem sempre estar uma perto da outra, claro que para nós as duas tem que ser dotadas juntas com os mesmos Pais.

Alice e Tino decidem levar as gémeas, preparam-se para falar com a diretora para esta lhe dizer como devem preparar os papéis e os registos e os preparativos para a viagem começam, a diretora ao saber ficou muito satisfeita e explicou o que se devia fazer, os dois foram comprar um carrinho para gémeos.

A diretora propôs deles ficarem com as crianças alguns dias acompanhadas por uma conselheira.

As meninas vieram para o hotel e ficaram com os pais adotivos uma semana passearam e brincaram juntamente como se fosse uma família muito querida. Antes de parir a diretora lhe deu os documentos da adoção como um documento secreto que eles só podem ler e dar às meninas quando estas tiverem 16 anos.

Passado uma semana partiram para São Paulo para depois partir para Lisboa.

De Manaus reservaram um hotel em São Paulo para ficar uma noite e depois continuar viagem, reservaram um quarto no Hotel Excelsior, avenida Ipiranga no centro da cidade.

Depois de tomar conta do quarto a família saiu par ir jantar num restaurante típico no centro da cidade as crianças viram os sem-abrigo deitados passeios perto das entradas dos prédios e perguntavam o que eles faziam as meninas estavam na idade dos porquês, certos mediante também vieram perto de **Tino** para lhe pedirem alguns Reais (moeda brasileira) **Tino** como tem bom coração dava todas as moedas que trazia nos bolsos, e as meninas acharam piada e pediram também moedas ao pai para dar aos pobres.

O telefone toca de **Tino**, vê que é a Dona Felicidade e responde ela perguntava como esta a correr a viagem muito bem disse **Tino**, **Alice** fala também e agradece por ela ter tanto ajudado a encontrar os dois anjinhos. **Marta e Cristiana** dizem, também queremos falar com mamãe chefe era assim que elas chamavam à Dona Felicidade. As meninas ficaram alguns minutos a enviar beijinhos, molhando o telefone tudo com as lágrimas.

Até que **Alice** disse bem meninas agora vamos entrar no restaurante para comer.

Entraram num restaurante ``A BELA SINTRA`` com especialidades portuguesas **Alice** deu a provar os bolinhos de bacalhau elas adoram, depois de jantar regressaram ao hotel, **Tino** ouviu que se preparava uma grande manifestação contra o governo de DILMA ROUSSEFF pois o Brasil estava a passar a maior crise social da sua historia, a corrupção tinha atingido vários altos responsáveis da politica Brasileira, mesmo o

antigo presidente LULA estava no samba dos escândalos do LAVA JATO. Estavam também a chegar os atletas para os jogos olímpicos que começavam, em 5 de agosto, e começava a ver-se policias em todos os pontos da cidade, o governo fazia tudo para dar uma imagem positiva ao exterior, mas as dimensões do país não permite as coisas fáceis.

A Europa vive também uma situação difícil com os atentados à bomba no centro da Europa, os países mais atingidos são França, Bélgica, mas outros países estão ameaçados, a Europa já vive com medo há muitos anos.

Há milhares de refugiados que cada dia entram em Europa. A Europa está muito dividida no acolho aos refugiados, os políticos entraram numa fase de aprendizagem no que diz respeito aos imigrantes seja aos económicos ou aos demandas de asilo. Mesmo com o contrato de DUBLIN as coisa não se arranjam.

Cada país deveria acolher segundo as suas possibilidades. Mas a Europa quer fazer respeitar outras regras que é do luxo e conforto exagerado e abre um sentimento de injustiças sociais visíveis na população.

Os políticos da esquerda ou da direita não encontram uma solução satisfatória, querem todos resolver os problemas da sociedade e manter as suas ideologias antigas e remotas.

Tino e Alice estão nervosos com a situação mas não a fazem sentir às meninas ele pensa ao poema de, E. Hemingway.

De todos os presentes da natureza para a raça humana, o que é mais doce para o homem do que as crianças?

Ernest Hemingway

Marta acordou muito cedo e chamou pela mãe **Alice** respondeu e au mesmo tempo uma lágrima de alegria correu-lhe pela cara em se dizendo é a primeira vez que sou mãe e correu para **Marta** e deu-lhe um beijo, **Cristiana** que acordou também lhe disse ó mãezinha ou também quero uma beijoca tua! Aos três juntou-se Tino e distribuí beijos para todos dizendo eu tenho três lindas meninas para abraçar e dar chiborrões sou o homem mais feliz do planeta meus cacauzinhos.

Tino diz meninas vamos nos preparar par tomar o pequeno-almoço e depois partir para o aeroporto de São Paulo, com destinação ao aeroporto de Rio de Janeiro-Galeão e depois destinação Portugal Lisboa.

Alice preparou as meninas estas facilitaram as coisas, **Tino** cada dia que passava tinha mais pratica para ajudar Alice nas atividades caseiras.

Partiram depois do pequeno-almoço para o aeroporto, uma longa viagem ia começar antes de chegar ao Seixal.

Em Lisboa estava o pai e mãe de **Alice** para acompanhar a família a casa.

Durante a viagem as meninas brincaram com as hospedeiras estas puseram brinquedos à disposição e durante a noite dormiram no avião.

Pela manhã chegaram a Lisboa e foram recebidos pela família, **Os avós maternos: avô Chico e a avó Matilde** abraçaram as duas netinhas ao mesmo tempo desejando-lhe boas-vindas, com duas lágrimas a escorrer pela cara trigueira da vida de pescadores reformados.

A chegada à casa no Seixal num apartamento de 4 assoalhadas com um quarto para as meninas devidamente mobilado e um quarto para brincar.

O sol entrou na casa da família **Dias**, e a bisbilhotices dos vizinhos também, os familiares e os amigos corriam para visitar a nova família que se vinha de se construir.

Marta simpatizou com o avô Chico, sentando-se em cima dos seus joelhos e ficando a olhar as pessoas presentes, **Cristiana** também se juntou à irmã e ficaram alguns minutos silenciosas apreciar um bem-estar de um momento.

Não há momento mais feliz
Do que o bem-estar de um instante
Nos pensamentos ausentes
De um passado afastado

Tino e Alice, como ainda tinham algumas semanas de férias, começaram a preparar para poderem deixar algumas horas as meninas num jardim-infantil, e os avós olhavam pelas meninas um dia por semana.

O Chico disse, vamos fazer alguma coisa? **Marta** pergunta, porquê temos de fazer sempre alguma coisa.

Cristiana, respondeu, tu sabes bem que os adultos para não fazer nada dizem que devem fazer alguma coisa, e as duas se riam e dizem em coro como dizia a nossa ama no infantário.

As duas meninas e os pais não viam passar o tempo pois viviam-se numa alegria total.

Alice passado tempo começou das férias de Pascoa a dar escola na escola secundária da aldeia, **Tino** pediu uma licença de um mês mais, para poder estar mais com as meninas ao quotidiano.

Os avós Chico e a avó Matilde pequeno a pequeno iam-se habituar às netinhas para mais tarde se ocupar para levar e buscar ao infantário.

Alguns anos mais tarde!

Tino comprou uma camisola para cada uma do Benfica para ir visitar o centro de formação do Benfica no seixal.

Tino é um grande benfiquista, e como se aproxima o fim do campeonato ele e os amigos passam o tempo a enviar correio eletrónico (e-mail) sobre as notícias do futebol.

No domingo 15 de maio foi o ultimo jogo do campeonato o Benfica acabou por se manter em primeiro lugar ganhando 4-1 ao Nacional Funchal da Madeira, consagrou-se assim campeão Nacional.

Tino foi ver o jogo e festejar para a praça do Marquez do Pombal fez muitas fotografias, para mostrar às meninas os tricampeões 2016.

Durante os primeiros anos de jardim-de-infância, toda a família ajudava e acarinhava as meninas, dando-lhes segurança e conforto, a avó levava as meninas a passear no velho carro Citroën e as meninas adoravam de ver a avó a dizer vamos bonito não dez soluços, o carro não pegava logo e dava arranques um pouco bruscos.

Elas gostavam muito de comer o caranguejo do seixal recheado, com tostitinha, que só a avó **Matilde** sabia fazer muito bem.

Passados alguns anos **Marta** e **Cristiana** começavam a escola primaria na freguesia do Seixal, os avós **Chico** e **Matilde** estavam cada vez mais presentes e disponíveis para acompanhar as meninas à escola.

Um dia a **Marta** estava triste e o avô lhe perguntou, minha queria porque tanta tristeza e **Cristiana** respondeu, sabes na escola, um colega perguntou porque éramos mulatas de pele e os vossos pais não?

Como não soubemos responder ele nos disse vocês são filhas de NEGROS... Riu-se e fugiu.

O avó ficou muito surpreendido e disse não chores os paizinhos vão-vos explicar melhor quando chegarem.

Chegaram a casa o **Tino** estava a chegar do trabalho Chico explicou-lhe o sucedido ele pegou as duas meninas e explicou, mais uma vez as origens das meninas.

Como o dia de aniversário estava perto **Tino e Alice** pediram às meninas se estavam de acordo de convidar a sua turma ao aniversário em casa delas, assim os coleguinhas poderiam as conhecer melhor.

As meninas ficaram contentes com a ideia e começaram a escrever os convites para todos os colegas.

As diferenças quando são mostradas com ironia pelos outros são aqueles que nos fazem rasgar a nossa alma.

As meninas passaram os anos da escola primária e secundária do seixal e assim se fizeram aceitar pelos acamarades mais problemáticos sobre as relações com os outros.

Portugal e Europa continuavam a passar uma crise de identificação, uma onda massiva de refugiados e imigrantes invadia a Europa, vindos de países em guerra especialmente da Síria e Iraque,

Outros países da África estavam a passar um momento de grandes carências económicas ou instabilidade política como Angola e Brasil os governos não sabiam muito bem como lidar com tal afluência de pessoas. A Europa EU continuava a ter dificuldades de meter em marcha uma política em comum.

Durante este tempo e apesar de muitas das vezes serem apontadas como diferentes. Os pais fizeram os esforços de as pôr numa escola de futebol e uma escola de música, os pais as preparavam para uma vida ativa, moderna e social, as meninas gostavam muito de futebol e os pais meteram-nas nas escolas do Compus do Benfica no Seixal, as duas meninas tinham muita habilidade para o futebol e mais tarde

entregaram as equipas de juniores do Benfica, os avós e pais não faltavam a um jogo, as qualidades das duas era muito apreciada pelos treinadores e outras pessoas ligadas ao futebol.

Aos catorze anos foram chamadas para a seleção nacional de júnior de menos de 17 anos.

Marta era o número quatro e a **Cristiana** o número 9 **Cristiana** era uma jogadora com muito talento já tinha sido abordada pelos agentes para sair um dia de Portugal e ir jogar para a França Lyon que é uma das melhores equipas da Europa feminina, mas os pais nem sequer queriam ouvir falar, Tino dizia até ao Benfica é já é longe.

Para **Tino e Alice** eram os estudos os mais importantes depois o passa tempo.

O avô Ihe fazia visitar a zona de pesca como ele tinha um velho barco levava as meninas com ele a pescar e também a ver os antigos colegas a jogar cartas nas esplanadas dos cafés ao lado da zona de pesca. As meninas durante a sua juventude foram muito amimalhadas pelos avós, eles as passeavam cada vez que tinham possibilidades.

Elas admiravam ver os pescadores a pescar as corvinas e douradas à linha, elas riam-se e diziam as pessoas idosas brincam à pesca como as crianças, pois passam minutos e horas para capturar uma corvina e depois fazem fotos para apresentar aos amigos como troféus de pesca, elas descobriam cada dia a vida dos pescadores como estes são todos uma grande família.

Na escola as meninas passavam as dificuldades sem muitos problemas, encontraram amiguinhos e amiguinhas de escola, o ensino em Portugal estava cada vez mais a tomar uma direção multicultural e assim facilitava mais a integração das meninas, as classes eram cada vez mais cheias de outras culturas. Os ontem refugiados eram hoje cidadãos ou residentes imigrantes portugueses, os pais dos refugiados participavam à vida económica do país, assim tornaram-se numa mais-valia para a economia do estado, mas a integração não se fez sem dor.

Os anos foram passados entre os estudos e desporto com muita serenidade, na véspera dos seus 16 anos, estava a chegar o momento para dar às meninas a carta do segredo da sua família. O pai e mãe já lhe tinham falado da existência desta carta, mas só a liam depois de fazer os 16 anos, que estavam a chegar.

Dicas do autor

Viver juntos é a coisa mais difícil para a humanidade!

Não há integração sem dor!

O olhar da indiferencia é o que faz mais sofrer!

O acolho ao outro passa pela preparação do acolho final!

Tino e Alice

Faziam tudo para dar uma boa formação às meninas, ajudando mesmo nos deveres da escola, **Marta e Cristiana**

estavam indecisas na escolha das disciplinas, mas o pai e a mãe diziam que elas podiam escolher segundo o seu desejo.

Como elas gostavam de ir à biblioteca municipal liam livros sobre a sociologia, economia e biografias diversas.

Um dia chegaram à biblioteca e havia uma conferencia sobre a economia liberal de **Adam Smith** e a economia **Karl Marx**, elas sentaram-se em duas cadeiras livres e ouviram atentivamente a duas interpretações sobre a moderna economia mundial. Um dos oradores dizia no final da sua intervenção os dois sistemas são quase semelhantes, mais a do liberalismo de **Adam Smith** é aquele que dura mais, porque é aquele que deixa au homem a hipótese de não serem iguais, dentro da igualdade. **Adam Smith** (um Britânico 1787-1790) é o Pape do mercado livre e da divisão do trabalho é o liberalista, filósofo, economista e moralista que deixou muitas obras e que são estudadas nas aulas de economia mundial, O seu livro a riqueza das nações ainda hoje é um livro muito lido pelo estudantes en economia, foi um filosofo influenciado por outros filósofos que antes dele falaram da divisão do trabalho, Platão, John Locke, David Hume e muitos mais.

Karl Marx (Um Alemanha 1818-1883) que viveu muitos anos à Londres. É o grande iniciador do socialismo o seu interesse pela politica economia e sociológico, fez dele o grandioso pensador do ultimo século.

O seu livro o Capital, influenciado pelos filósofos Hegel, Epicuro, Rousseau, Kant, Goethe, e muitos outros. É também muito lido pelos novos economista de tendências sociais.

Elas entraram a casa muito satisfeitas sobre a conferencia e quando chegaram a casa contaram ao Pai. Este lhe disse é muito bom assistirem à de conferências para motivar o vosso interesse pelas disciplinas a estudar. Mas também é preciso saber o que vão fazer depois, porque estudar e se formar para depois não encontrar emprego é complicado.

Marta e Cristiana eram cada vez mais chamadas para os treinos da equipa nacional, as duas foram selecionadas para jogar contra a Alemanha num jogo amigável no estadio da luz, o pai ficou encantado com o convite, pois ia ver as suas filhas a jogar no campo mítico da sua equipe de coração.

No dia do jogo toda a família foi ver. O avô vestido com uma camisola da equipa nacional a mãe e avó com um cachecol das quinas e **Tino** levou a sua velha camisola do seu Benfica que lhe foi oferecida pelo Coluna em 1964.

a entrada custou 10 € para cada na bancada central atrás dos treinadores e jogadoras substitutas, quando as equipas entraram para aquecimentos pais e avós viram as meninas, e em conjunto aclamaram uns para os outros olha lá estão elas e uma lágrimas correram a todos pela cara abaixo uma alegria de uma vida de pais e avós. No estadio havia cerca de 4 mil pessoas os pais e família das jogadoras estavam todos presentes ouvia-se os gritos emocionais dos familiares a chamar pelas filhas. Após o aquecimento as equipas entraram nos balneários para entrar de novo e dar começo ao jogo, as duas meninas foram titulares o que deu muito alegria a todos.

O jogo decorreu com muito entusiasmo a equipa da Alemanha, foi surpreendente Cristiana marcou um golo mas

no final foi a equipa de Alemanha que ganhou 3-1 um jogo aonde os pais das jogadoras ficaram muito satisfeitos.

Enquanto esperavam pelas meninas o avô Chico e Tino foram beber uma cerveja e comer uma bifana nos bares do Benfica e a avó e Alice foram comprar uma lembrança para as meninas nas lojas do Benfica.

No final todos regressaram ao Seixal, as meninas não falavam de outra coisa que do futebol, com uma admiração especial para a equipa da Alemanha e durante a viagem não se falou de outra coisa.

O campeonato da Europa de futebol 2016

Estamos no mês do fim de maio 2016 o campeonato da Europa de sénior vai começar sente-se uma euforia imensa no povo português e nos dirigentes desportivos de ganhar pela primeira vez um titulo europeu até à data não conseguido, quem visita Portugal a capital Lisboa e Porto, cidades e aldeias já cheira a vitoria uma onde mística atravessa o nosso país deixando que o nosso sonho coletivo se produza, todos somos jogadores e todos marcamos golos daqueles que só os nossos valentes conseguem, mágicos e com humildade mas com a alegria de sermos feliz que muitas das vezes somos roubados e acusados injustamente de sermos os elos fracos numa Europa cada vez mais arrogante e que nos querem ver sempre agarrados à vassoura.

Uma onde de felicidade e alegria começava a aparecer na cara de todos os portugueses, no jogo de apresentação deu inicio a uma motivação sem limites e com raiva de ganhar o campeonato da Europa a todos os Português.

O cheiro a cacau

No dia 8, toda a família foi ver o jogo de apresentação da seleção contra a Estónia no estado da Luz 7-0 para Portugal, ali viram a garra de vencer de uma equipa e de um povo, pois para todos a vitória estava escrita e o que poderia acontecer eram pequenos detalhes no caminho à vitória final

Os pais e as meninas não deixaram de ver um jogo no salão e todos se vestiam como se fossem ver um desafio, camisolas, cachecol, lágrimas e gritos de alegria acompanhavam cada jogo o Chico dizer só falta as bifanas a cerveja já temos e Marta dizia olha come amendoins ou tremoços que também são bons com cerveja, assim nestas brincadeiras se passavam os jogos sem tremer.

Cada jogo se passava sem ganhar Portugal, mas conseguia o apuramento para a eliminatória seguinte.

Os resultados foram assim:

Portugal 1 Islândia 1
Hungria 3 Portugal 0

Portugal 0 Áustria 0
3 do grupo oitavos de final

Croácia 0 Portugal 1

Quatro de final

Polónia 1 Portugal 1
Polónia 4 Portugal 5

Tiro aos penáltis
Meias-finais

Portugal 2 País de Gales 0

Final

Portugal 1 França 0

Portugal ganha o caneco

No final Portugal consagrou-se campeão da Europa ao vencer a final contra a França por 1-0 golo de Eder no estadio de St. Dinis Paris, após um jogo lutado com muita garra até ao fim e aonde a vedeta nacional CRISTIANO, R7 saiu magoado aos 20 minutos, mas a equipa dos mágicos conseguiu dar a volta ao dinamismo dos Franceses sem tremer até ao fim.

No final uma bomba atómica de alegria rebentava em Portugal e em todos os cantos aonde havia lusitanos, os portugueses encontrava os seus valores de conquistadores e de guerreiros através da sua equipa de futebol.

Marta, Cristiana e o Pai foram para o Marquez ver a festa. Em todos os cantos se ouviam gritos de alegria e carros a apitar para dar sinal de triunfo.

No dia seguinte foram ver a chegar dos heróis de um País em jubilação Nacional aonde todos os portugueses participaram à vitória final.

Poema à vitória final era cantado por todos

Portugal, Portugal, Portugal
Lusitanos, Lusitanos, Lusitanos
Povo valente e afável
Heróis dos relvados e do mare
Em Europa e em Paris lutaram
Para o caneco conquistar
E com ele vamos chegar
Para na nossa Pátria festejar
Abraçando o povo de nos ajudar
e Portugal, Portugal gritar!

Assim cantavam alguns portugueses pelas ruas da capital de Paris e estadio de St. Dinis França.

Chegaram as férias de verão aonde todos os familiares ficaram mais juntos, **Matilde** preparava volta e meia umas douradas no forno ou uma cataplana de bacalhau com ameijoas eram especialidades da avozinha que as meninas adoravam.

Assim se passaram meses e anos a ver as meninas a crescer numa harmonia de família à Portuguesa.

Passados anos chegou a entrada para a universidade

Depois de ler a carta deixada pela mãe as duas meninas deram entrada na universidade de Lisboa.

Aonde as duas começaram a estudar Sociologia na Área de Especialidade em Comunidades e Dinâmicas Sociais.

Após o primeiro ano de estudo e com as férias no horizonte as duas irmãzinhas não passavam um dia sem falar de uma visita ao Brasil para encontrar o irmãozinho

Como a carta revelou que elas tinham um irmão mais velho o qual também tinha sido adotado, as duas irmãs começaram a falar muita das vezes deste irmão e cada vez com mais nostalgia de ir ao Brasil para saber mais sobre as raízes da sua família biológica.

Entretanto os treinos de futebol começaram, mas a universidade começava só em outubro, as meninas começaram a pedir aos pais de irem passar todos 10 dias ao Brasil para visitar o orfanato e procurar os familiares.

A família prepara-se para ir visitar o Brasil e **Marta e Cristiana** levam na ideia de ir à procura do irmão, as duas acordavam durante a noite e ficavam horas a falar do irmão que não conheciam só sabiam que ele era como elas CACAUZINHO, e que se chamava **PEDRINHO**, que tinha um sinal de proteção nas costas do lado esquerdo o qual ele só o via ao espelho. Assim deixou a sua mãezinha na carta. Elas também tinham um sinal nas nádegas do lado direito, ele sabia também porque na carta dele dizia que elas eram gémeas e eram CACAUZINHAS e que se chamavam **Marta e Cristiana**.

Tino levou toda a família a passear até Belém foram de comboio, antes de regressar para casa passaram pela pastelaria de Belém para provar alguns bolos (pasteis de Belém) e levar também para oferecer aos avós. Foi na pastelaria que Tino disse bem meninas, eu e a vossa mãe resolvemos ir passar 10 dias ao Brasil na semana próxima Amanhã vou comprar os bilhetes. Vamos diretamente a Manaus vou ai alugar um carro para melhor conhecer Manaus, e vamos visitar o infantário depois partimos para São Paulo aonde vamos passar uns dias antes de partir para Lisboa.

As meninas ficaram muito satisfeitas e as duas juntas deram uma grande beijoca aos pais por lhes ter feito tanto bem.

Regressando à sua casa fazer saber a novidade aos avozinhos estes ficaram pela sua vez muito contentes.

Tino e Alice falaram com as meninas o que poderia acontecer tanto de bem como de mal, uma maneira de as preparar a todas as situações imprevisíveis.

Estamos numa terça-feira 1 de setembro 2020

Quando um avião das linhas portuguesas TAP leva a família Dias ao completo em direção a Manaus, com mudança no aeroporto de São Paulo.

Marta e Cristiana estavam cheias de ansiedade e nervosas na entrada para o avião, via-se na sua jovens caras, mas cheias de motivação de encontrar o irmãozinho, seu pai e mãe Ihes dizia não devem sonhar muito com um encontro milagroso mas se acontecer podem festejar.

Passado 48 horas chegavam ao hotel de Manaus, Tino telefonou ao orfanato e perguntou pela Senhora Dona Felicidade a colaborador Ihe disse que Dona Felicidade já estava reformada, mas que vivia perto do orfanato e que todos os dias passava para dizer bom dia e brincar um pouco com as crianças. **Tino** disse que passaria amanhã visitar o orfanato com as duas meninas hoje adultas que ele e a sua esposa adotaram.

No dia seguinte foram todos à procura da Dona Felicidade, mas primeiro passaram pelo orfanato, aonde Ihe explicaram que Dona Felicidade vivia no bairro da associação num apartamento de duas assoalhadas. Mas que ia passar brevemente aqui como fazia todos os dias.

Marta e Cristiana sentaram-se num banco enorme que estava na entrada e olhavam para os portões de ferro para ver quando viam a Senhora chegar.

Passados alguns minutos viram os portões a abrir e a entrar uma senhora de paços lentos, cabelos brancos muito bem penteados e viram que era com certeza a Dona Felicidade (Mamãe Chefa) como elas lhe chamavam quando eram pequeninas, as duas num gesto espontâneo correram para a velha Senhora e numa voz só lhes disseram Mamãe como vai minha querida e amada, a Dona Felicidade que já estava ao corrente da visita diz minhas queridas, muito pensei a voz mas vejo que estão feliz e já perderam a pronuncia brasileira. Uma longínqua conversa entre elas, país e Dona Felicidade começaram, até que uma funcionaria chamou e disse venha para dentro para tomar um chazinho e assim conversam mais à vontade.

Dona Felicidade com alegria e um contentamento que se via entre os seus olhos escuros e os seus cabelos brancos, ela foi buscar um álbum de fotografia a preto e branco dos anos em que as meninas foram internadas. (hospedadas)

Marta e Cristiana uma de cada lado da sua Mamãe Chefe ouviam e viam as fotografias com muita atenção a mãe Alice e o pai Tino estavam feliz de ver as filhas mergulhadas em tanta alegria, para eles era uma recompensa de tantos anos de amor e carinho dedicados à família.

Viam na senhora Dona Felicidade a felicitadora desta imensa satisfação.

As meninas pediram à Dona Felicidade de lhes deixar tirar umas fotografias com os seus Iphones, esta deu-lhes autorização assim começaram os tiques traques sem parar.

Depois de duas horas chegou a hora de se separarem e **Tino** disse que passavam antes de regressar a Portugal.

A família despediu-se de todos e regressou ao hotel as meninas com os seus Iphones brincavam para cassar o Pokémon Go que é uma verdadeira moda em todo mundo também é uma maneira de comunicação.

Tino diz meninas não vamos demorar com os vossos pikachus (como se chama aos caçadores de Pokémon Go)

A moda chegou em todo o lado os governos e autoridades tiveram de fazer regas para que os caçadores de pikachu não tenham acidente e não provoquem acidentes, tornou-se um problema de sociedade.

Enfim chagaram ao hotel começar a falar sobre a visita ao orfanato (Coração da Nossa Senhora da Conceição).

Tino diz bem eu vou alugar um automóvel com um GPS para ir procurar a Dona Mariana irmã da vossa mãe biológica e para visitar a região de Manaus.

Tino saiu e passado uma hora depois regressou com o carro carrinha de 5 lugares confortável, como ainda era cedo resolveram ir fazer uma visita a casa da Dona Mariana, a qual vivia cerca de 10 km do hotel no bairro da CHAPANA.

Tino pensou

Todos temos medo do desconhecido, porque não o apercebemos, mas o desconhecido pode ser o guia do conhecimento, se pensarmos assim o medo passa.

Saíram do hotel em direção ao bairro da CHAPANA o seu GPS indicou o bairro e o numero, dois grande batimentos e uma casitas pequenas que formavam o bairro social. **Tino** estacionou o carro e todos saíram com os olhos de ver tudo e em seguida as meninas começaram a perguntar aos passantes aonde vivia a **Dona Mariana**

Uma senhora muito amável lhe disse sim a Dona **Mariana Sanchez** a fabricante de REQUEIJÃO caseiro, vive ali e apontou com um dedo para uma casa do bairro com uma entrada com portões de ferro e madeira.

Marta e Cristiana muito corajosas avançaram para o Portão havia dois meninos a brincar com uma bola de plástico, elas perguntaram. Por favor podem-nos dizer aonde está a Senhora Dona Mariana, o mais pequeno diz esta em casa porque ela me deu um bocado de doce de requeijão. Elas agradeceram e foram diretas a casa batendo à porta com os dedos... TOC, TOC... Uma Senhora de cor negra apareceu e pergunta, o que desejam Marta pergunta, desejava falar com a Senhora Dona Mariana, muito bem, ela esta na cozinha, e ao mesmo tempo chama Dona Mariana há duas jovens a perguntar por você, ela diz faça-as entrar na cozinha, ao chegarem à cozinha viram uma senhora cheia de força bem apresentada a prepara uma grande bacia de leite para preparar o requeijão, ela pediu um momento enquanto explicava à outra senhora para continuar com o seu trabalho.

Ela veio quando as Meninas viram a sua cara e a sua cor mulata bem cuidada dizer em conjunto Tia é a irmãzinha da nossa querida defunta mãe Dona Dolores! Dona Mariana diz, eu penso que sim e vós sois a Marta e Cristiana as quais a vossa querida mãezinha chamava cacauzinhos, elas sobre os olhares dos Pais adotivos disseram em conjunto, somos sim e em abraços e beijos e gritos de felicidade se ouvia as palavras que alegria de vos encontrar assim tão bonitas, pois eu não sabia aonde vocês estavam, só tenho agradecer aos vossos Pais adotivos de vos dar amor e educação com tanto carinho como se pode ver nas vossas caras.

Dona Mariana virou-se para Alice e Tino e lhes dá um grande abraço pedindo desculpa pelo seu perfume de requieirão.

Dona Mariana foi dar uma explicação à Senhora sua colaboradora antes de convidar todos a entrar na sua modesta casa para estar mais à vontade.

Numa sala chegada à cozinha mobilada com um sofa e uma mesa com 6 cadeiras, mandou todos assentar-se e perguntou o que queria beber estes disseram água.

Ela serviu a água e sentou-se no meio de Marta e Cristiana dando um beijo em cada uma e umas lágrimas grossas saíram dos seus olhos escuros os quais ela limpou com um lenço e assim começou uma longa conversa sobre a historia da família.

Marta e Cristiana pediram para lhes mostrar aonde a mãe foi enterrada, esta diz podemos ir ao cemitério mas a campa já não existe como o terreno é da freguesia só ficam alguns anos e depois vão para a fossa comum.

Mas as meninas mostraram vontade para ir visitar, Tino e Alice, disseram paramos numa florista para comprar uma coroa de flores e uma velinha para marcar a nossa passagem em sua memoria.

Dona Mariana preparou umas fatias de doce de requeijão num saco para oferecer as meninas.

A visita ao cemitério comoveu todos pois as meninas beijaram a terra aonde a mãe biológica foi enterrada, Tino e Alice agarraram-se às meninas para partilhar a sua dor e ao mesmo tempo cheios de alegria de encontrar as suas origines que elas já não se lembraram.

Depois de acompanhar a tia Dona Mariana a casa o regresso au Hotel se fez no silencio amazónico só se ouvia o barulho dos carros.

Ao outro dia como a tia e a mãe chefe não sabiam nada sobre o seu irmão, mas com o seu contacto se abria uma janela de um dia o encontrar quando ele talvez faça a mesma abordagem para encontrar os seus familiares biológicos.

Mas nem todos os adotados precisam de encontrar os seus familiares biológicos.

No meio dos filhos de adoção só uma pequena percentagem deseja encontrar os familiares biológicos.

A família passou alguns dias de férias na região de Manaus, visitou monumentos e igrejas e mesmo o estadio de futebol (Arena da Amazônia) o qual as meninas gostavam muito, um dia ao regressar ao hotel Tino perde o controlo do carro e

embate contra um caminhão que estava estacionado, Marta queixa-se de uma perna e Cristiana de um braço, Tino e Alice saíram ilesos, mas o carro teve grandes danos, chamaram a ambulância e as meninas e a mãe foram para o hospital. Tino ficou para resolver as causas do acidente com a policia e tirar o carro do espaço publico.

As meninas e mãe partiram para o hospital a chorar e Tino ficou muito nervoso, depois de liberado pelo policia e agencia de aluguer foi imediatamente de táxi para o hospital, ai encontrou a Alice na sala de espera sem noticias das meninas os minutos passaram até que Tino perguntou a uma enfermeira se podia visitar as meninas, a enfermeira lhe responde espere eu vou saber como está a situação.

Passado alguns momentos uma enfermeira chamou para eles a acompanhar e viram ao entrar num quarto minúsculo as duas numa maca de hospital Marta com uma perna ligada, sofreu um golpe aonde tiveram cozer 15 pontos e Cristiana com uma ligadura no braço mas sem golpe nada estava quebrado.

As duas se riam e choravam da sorte que tiveram não ser todos feridos.

Mais tarde puderam regressar ao hotel e ir ao hospital ao outro dia para controlo.

Como a viagem de volta a São Paulo estava marcada para a tarde do dia seguinte, foram ao controle de manhã e no hospital lhes disseram que antes de partir para Portugal ir fazer um controle ao hospital de São Paulo para ver se estava

tudo bem, mas os pontos da perna de Marta eram só tirados em Seixal.

De regresso ao hotel prepararam-se para partir para São Paulo destino hotel e ao outro dia foram ao hospital, fazer um controlo, os quatro estavam sentados na sala de espera quando uma enfermeira lhes veio convidar a entrar para gabinete medical.

A enfermeira pediu as meninas para se deitar numa maca preparada para estes efeitos e de se liberar de certas roupas e sapatos.

A enfermeira lhes informou que já tinha recebido de informações de Manaus.

A enfermeira disse que o Doutor Koller vinha as ver e lhe daria mais informações como deviam fazer ao chegar a Portugal.

Passados alguns minutos o Doutor Peter Koller, chegou, cumprimentou todos e disse então de férias e arranjaram alguma coisa para ficar mais tempo e elas disseram em conjunto não mas vamos a mancar para casa.

O Doutor P. Koller um brasileiro que tinha terminado os seus estudos em Inglaterra como se podia ver nos diplomas pendurados nas paredes do seu gabinete. Uma bela personagem de cor de cacau, um pouco bronzeado muito simpático sorridente e sempre com uma palavra amável para tirar a dor dos pacientes.

Marta ficou intrigada com uma medalha em ouro que ele trazia pendurada num fio de ouro com a imagem de nossa Senhora da Conceição de Manaus e lembrou-se que a sua ama chefe também tinha assim uma. Mas faltou-lhe a coragem para lhe perguntar a origem da medalha.

Os jogos olímpicos estavam a começar no rio de janeiro era a festa do desporto, os cariocas estavam muito animados com os jogos, mas muitos se queixavam dos preços das entradas aos estádios que eram caros para os brasileiros, e assim uma parte da população era privada de assistir aos jogos, via-se na cara das pessoas uma tristeza e alegria!

A família Dias preparava-se para entrar a casa no seu seixal sem encontrar o irmão, mas contentes de ter conhecimento da sua origem, assim já podiam viver com o amor do passado e presente.

De regresso ao seixal como ainda faltavam alguns dias para começar as aulas, Marta e Cristiana falavam muito da sua viagem a Manaus, se dizendo ainda vamos lá visitar a nossa tia mais outra vez. As duas manas todas as semanas enviavam uma carta postal à sua tia e à sua ama chefe, para agradecer e manter os contactos.

Um dia o Tino recebeu um telefone do seu primo Júlio que tinha imigrado para Inglaterra o qual lhe disse que passava para o visitar a ele e a sua família, Tino convidou-os a dormir em sua casa se les quisessem, eles aceitaram com muita familiaridade, então uns dias mais tarde chegaram (Júlio e Mary) e se instalaram juntamente com a família Dias. Eles falavam Inglês entre eles, porque a esposa era Inglesa, um dia Cristiana lhe perguntou como aprendeste a falar inglês este

Ihe disse como não tinha tempo para ir à escola resolvi trazer a professora comigo, todos se riam da ironia do primo e a Mary se riu também.

Mary e Júlio passaram alguns dias em casa de Tino e família e convidaram estes para ir visitar a Londres aonde viviam, Júlio e Mary eram enfermeiros e trabalhavam juntos no hospital da cidade de Londres.

Marta e Cristiana começaram a imaginar a ideia de ir passar uns meses a Londres e aprender melhor o Inglês.

Passados anos as duas meninas terminaram os cursos e resolveram ir fazer um estagio a Londres, então contactaram os primos em Londres.

Marta e Cristiana foram passar três meses a Londres para melhorar o seu Inglês, elas encontraram a cidade de Londres magnifica e cheia de vida moderna.

Depois dos cursos faziam passeios a pé pela cidade, apreciando os jardins e ruas da capital britânica.

As duas meninas regressaram ao seu cantinho do seixal e começaram a trabalhar em lugares diferentes mas continuaram a viver em casa dos pais.

Os avos como estavam a ficar mais idosos já não saiam como alguns anos antes, elas adoravam de passar uns momentos em casa deles, pois o vovô era muito curioso e gostava de saber noticias sobre o trabalho, elas ainda faziam desporto futebol mas só como passatempo.

Os anos passaram e um dia o telefone toca era a tia de Manaus que telefonava para lhes contar a visita do irmão pedrinho a sua casa dizendo que ela deu a direção a Pedrinho do seixal e ele até lhe propôs de me levar ai fazer uma visita e ter conhecimentos, Marta que falava ao telefone começou a chorar de alegria e Cristiana como estava perto dele também ouvia o telefone da tia e as lágrimas corriam pela face de alegria.

Passaram muitos minutos com o telefone a tia Dona Mariana diz, casado tem uma menina bonita e trabalha em São Paulo, ele levou duas cópias das fotografias com a vossa direção do seixal.

Passados alguns meses O Pedrinho telefonou foi Tino que atendeu, o Pedrinho anunciou a sua visita nos próximos dias para visitar as suas irmãszinhas Tino ficou muito contente e respondeu a casa é sua você foi sempre da família nas nossas conversas, os dois terminaram a conversa em marcando a data da visita. Tino comovido anunciou à Marta e Cristina e estas curiosas por saber mais perguntaram mais informações dele, ele só me disse que só à muito pouco tempo è que fez a procura para encontrar a sua família biológica.

Como visitou a tia Mariana em Manaus está lhe explicou que vocês tinham visitado e andavam à procura de Pedrinho e foi assim que cheguei a vós.

Durante alguns dias a família Dias se preparou para receber a visita de Pedrinho.

Pedrinho antes de partir de São Paulo telefonou para anunciar a chegada ao aeroporto, dizendo que ia diretamente

para o Seixal em táxi, Alice que recebeu o telefone depois de se apresentar, disse não fazemos questão de o ir buscar ao aeroporto.

No dia exato a família Dias foi ao completo buscar o irmãozinho ao aeroporto.

O avião chegou do Rio de Janeiro, os passageiros começaram a sair Marta e Cristina, escreveram numa folha A3 o nome de Pedrinho um jovem rapaz chegou com a bagagem e ao ver o nome dele dirigiu-se para elas a sorrir e beijo-as as duas abraçaram dizendo Pedrinho tu és também o Doutor Peter Koller ele disse sim mas vou contar e explicar mais tarde.

Pedrinho abraçou toda a família e as suas irmãzinhas liberaram-no das bagagens e foram a caminho do carro Marta e Cristiana bombardearam o Pedrinho com perguntas Marta disse sabes Pedrinho tu já nos ajudas-te a curar, pois quando visitamos Manaus tivemos um acidente em Manaus e passamos pelo hospital da cidade em São Paulo para serem vistas por um especialista antes de partir para Portugal e fostes tu que nos atendeu e o mais engraçado é que eu e Cristiana ficamos muito perplexas pela medalha de (N S da Conceição) que tu trazia pendurada ao pescoço.

Tino e Alice anunciaram a travessia da ponte primeiro de abril e que estavam brevemente a chegar a casa.

Depois de chegar puseram o **Pedrinho** à vontade dando-lhe o quarto de visitas, mas primeiro tomaram um café com uns bolinhos. Então pedrinho começou a contar o processo da sua adoção e da mudança de nome, pois viveu alguns anos em São Paulo, depois viveu a sua adolescência na Alemanha na

cidade de Frankfurt e terminou os seus estudos na Inglaterra em Londres. Como os seus pais adotivos são Alemães eles resolveram mudar o nome em Alemão, nome Peter Koller.

Marta, Cristina e Pedrinho se passearam juntos durante alguns dias na região do Seixal e Lisboa e no dia de regresso de Pedrinho ao Brasil garantiu uma visita nos próximos meses com a sua esposa e filhas.

O segredo é uma bomba
Que o homem nunca vive sem querer rebentar
Esperando não se magoar
Nem ferindo aqueles que querem encontrar
Deixando o amor e carinho para os acompanhar
Com beijos e abraços para festejar

Livros do mesmo autor

Zezé do café central
A arte da mesa moderna
Maria Isabel
Casimiro, o colhedor de trevo a quatro
O doente cardiovascular
O apaixonado do bus 7
O guia do bom empregado de mesa
Caderno da saudade
As minhas dúvidas & certezas
Os meus poemas

Livros em francês

L'amour de partager un repas
Rodrigues et le retraité
L'art de la table moderne
La pratique et exercices de la table
Vins & Cuisine
L'accueil
Les bons gestes en salle à manger
Vin & Santé
Technologie de service
Visiter Bienne pas à pas
La Ville de Nidau BE
Brügg mon village
Port BE mon village de cœur
Aegerten BE (sympathie et charme)